**ALUNO (A):**



## DATA: / / 2019

**LISTA DE EXERCÍCIO- HISTÓRIA**

# SÉRIE: 1º ANO

# 3º BIMESTRE

## PROFESSOR (A): PAULA

**Nota:**

**Nº DE QUESTÕES:**

**20**

1**.** Com a chegada de Pedro Álvares Cabral, em 1500, teve início um processo de invasão das terras indígenas e de implantação do sistema colonial. Os portugueses que vieram para o Brasil tinham como objetivo claro a exploração econômica do nosso território e de seu povo.

Constituíam a economia colonial do Brasil

a) cana-de-açúcar, algodão e café.

b) pau-brasil, cana-de-açúcar e café.

c) café, borracha da Amazônia e cana-de-açúcar.

d) pau-brasil, cana-de-açúcar e mineração.

e) pau-brasil, cana-de-açúcar e produção de tecidos industrializados.

2**.** Do ponto de vista econômico, o sistema de capitanias, implantado em 1534, não alcançou os resultados esperados pelos portugueses. Entre as poucas capitanias que progrediram e obtiveram lucros, principalmente com a produção de açúcar, estavam as de

a) Rio Grande e Itamaracá.

b) São Vicente e Rio Grande.

c) Santana e Ilhéus.

d) Maranhão e Pernambuco.

e) São Vicente e Pernambuco.

3**.** A primeira vez que se mencionou o açúcar e a intenção de implantar uma pro­dução desse gênero no Brasil foi em 1516, quando o rei D. Manuel ordenou que se distribuíssem machados, enxadas e de­mais ferramentas às pessoas que fossem povoar o Brasil e que se procurasse um homem prático e capaz de ali dar princí­pio a um engenho de açúcar. Os primeiros engenhos começaram a funcionar em Pernambuco no ano de 1535, sob a direção de Duarte Coelho. A partir daí os registros não parariam de crescer: quatro estabelecimentos em 1550; trinta em 1570, e 140 no fim do século XVI. A produção de cana alastrava-se não só nu­mericamente como espacialmente, che­gando à Paraíba, ao Rio Grande do Norte, à Bahia e até mesmo ao Pará. Mas foi em Pernambuco e na Bahia, sobretudo na re­gião do recôncavo baiano, que a econo­mia açucareira de fato prosperou. Tiveram início, então, os anos dourados do Brasil da cana, a produção alcançando 350 mil ar­robas no final do século XVI.

(Lilia M. Schwarcz. *Brasil: uma Biografia*)

A partir do texto e considerando a econo­mia açucareira e a civilização do açúcar, é correto assinalar:

a) a cana de açúcar era um produto autóc­tone, ou seja, nativo do Brasil e gradativa­mente foi caindo no gosto dos portugueses e dos europeus, a partir do século XVI;

b) a produção e comercialização do açúcar ocorreram sob a influência do livre-cam­bismo em que se baseou o empreendi­mento colonial português;

c) a metrópole estabeleceu o monopólio real, porém a comercialização do açúcar pas­sou para os porões dos navios holandeses, que acabaram por assumir parte substan­cial do tráfego entre Brasil e Europa;

d) os portugueses mantiveram um rigoroso monopólio sobre o processo de produ­ção e refinação do açúcar, só permitindo a participação de estrangeiros na comer­cialização do produto;

e) para implantação da indústria canavieira no Brasil, o projeto colonizador luso pre­cisava contar com mão de obra compul­sória e abundante, dada a extensão do território e por isso sempre privilegiou a utilização dos nativos, cuja captura pro­porcionava grandes lucros para a coroa.

4**.** **TEXTO I**

E pois que em outra cousa nesta parte me não posso vingar do demônio, admoesto da parte da cruz de Cristo Jesus a todos que este lugar lerem, que deem a esta terra o nome que com tanta solenidade lhe foi posto, sob pena de a mesma cruz que nos há de ser mostrada no dia final, os acusar de mais devotos do pau-brasil que dela.

BARROS, J. In: SOUZA, L M. *Inferno atlântico*: demonologia e colonização: séculos XVI-XVIII. São Paulo: Cia. das Letras, 1993.

**TEXTO II**

E deste modo se hão os povoadores, os quais, por mais arraigados que na terra estejam e mais ricos que sejam, tudo pretendem levar a Portugal, e, se as fazendas e bens que possuem souberam falar, também lhes houveram de ensinar a dizer como os papagaios, aos quais a primeira coisa que ensinam é: papagaio real para Portugal, porque tudo querem para lá.

SALVADOR. F. V In: SOUZA, L. M. (Org.). *História da vida privada no Brasil*: cotidiano e vida privada na América portuguesa. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.

As críticas desses cronistas ao processo de colonização portuguesa na América estavam relacionadas à

a) utilização do trabalho escravo.

b) implantação de polos urbanos.

c) devastação de áreas naturais.

d) ocupação de terras indígenas.

e) expropriação de riquezas locais.

5**.** No processo de colonização, os capitães donatários tinham alguns direitos oferecidos pela coroa portuguesa: podiam escravizar e vender até 24 índios por ano, direito sobre a morte de escravos, gentios e homens livres de menor qualidade. Podiam, em alguns casos, deportar (degredo) colonos sem apelação ao rei. O senhor donatário, como grande proprietário de terras (latifundiário), podia também ceder pedaços de terra para outros colonos desenvolverem plantações e podiam ainda deter o comando militar e o direito de alistar colonos e formar milícias.

Com base nesse texto, qual questão é a certa?

a) Esse texto revela que o Rei em nada mandava na administração colonial portuguesa. Os verdadeiros governantes eram os capitães donatários.

b) Os capitães donatários eram homens da pequena fidalguia portuguesa ou mesmo da nascente burguesia. Eram homens ávidos por lucros e por subir na vida. Por isso o sistema de capitania hereditária falhou, afinal eles não se preocuparam com o sistema como um todo, mas com seu próprio enriquecimento, deixando de lado as tarefas de representantes da coroa.

c) Os capitães donatários tinham tarefas voltadas para a segurança interna (contra os indígenas não submetidos) e externa da colônia (contra invasores europeus); monopolizavam o controle da terra, o que produzia uma distribuição de acesso à terra desigual; e eram os responsáveis pela organização da produção das matérias-primas brasileiras, voltadas para a exportação.

d) As violências acima descritas inviabilizaram a continuidade das capitanias, já que as pessoas não queriam se subordinar a indivíduos com tamanho poder.

e) O fato de poderem conceder terras para outros sesmeiros gerou uma política de acesso à terra que beneficiou portugueses pobres que habitavam o Brasil.

6**.** Sobre a presença de europeus, durante os séculos XVI, XVII e XVIII, no território que hoje pertence ao Brasil, é correto afirmar que

a) se restringiu aos portugueses que, desde o Tratado de Tordesilhas, eram os únicos com direito sobre esta terra plenamente reconhecido pelas demais nações europeias.

b) diferentemente de outras regiões da América, nenhuma das cidades do Brasil sofreu ataques de piratas ou corsários de origem europeia.

c) devido ao Tratado de Tordesilhas, apenas portugueses e espanhóis estiveram pelas terras brasileiras durante os séculos de nossa colonização.

d) além dos portugueses, em diversas regiões do atual território brasileiro, nos primeiros séculos da colônia, houve presenças de espanhóis, franceses e holandeses.

7**.** Se as especiarias dominaram o comércio marítimo português durante o século XV, um século depois esse papel foi ocupado, no Brasil, pela produção açucareira, que abrangia a lavoura de cana propriamente dita e a fabricação do açúcar nos engenhos. Muitos historiadores denominam essa economia de plantation, expressão emprestada dos ingleses para indicar as lavouras tropicais.

Assinale a alternativa que apresenta os três elementos nos quais esse tipo de produção se fundamentava.

a) Latifúndio, monocultura e mão de obra escrava.

b) Latifúndio, policultura e mão de obra escrava.

c) Latifúndio, monocultura e mão de obra livre.

d) Minifúndio, monocultura e mão de obra escrava.

e) Minifúndio, policultura e mão de obra livre.

8**.** Havia muito capital e muita riqueza entre os lavradores de cana, alguns ligados por laços de sangue ou matrimônio aos senhores de engenho. Havia também um bom número de mulheres, não raro viúvas, participando da economia açucareira. Digno de nota até o fim do século XVIII, contudo, era o fato de os lavradores de cana serem quase invariavelmente brancos. Os negros e mulatos livres simplesmente não dispunham de créditos ou capital para assumir os encargos desse tipo de agricultura.

(Stuart Schwartz. “O Nordeste açucareiro no Brasil Colonial”. *In*: João Luis R. Fragoso e Maria de Fátima Gouvêa (orgs). *O Brasil Colonial*, vol 2, 2014.)

O excerto indica que a sociedade colonial açucareira foi

a) organizada em classes, cuja posição dependia de bens móveis.

b) apoiada no trabalho escravo, principalmente o dos lavradores de cana.

c) baseada na “limpeza de sangue”, portanto se proibia a miscigenação.

d) determinada pelos recursos financeiros, o que impedia a mobilidade.

e) hierarquizada por critérios diversos, tais como a etnia e riqueza.

9**.** Observe a obra *O jantar* de Debret.



A sociedade patriarcal brasileira retratada na imagem tem como características

a) a mobilidade social presente nas regiões açucareiras e mineradoras, em que os escravos poderiam receber ou comprar sua liberdade e serem aceitos pelo *status quo* desde que estabelecidos como proprietários de terras ou negócios.

b) a herança cultural portuguesa e muçulmana, presenciada no âmbito privado e não no público, em que o patriarca era o chefe da família, visto que a Península Ibérica já havia sido de domínio mouro.

c) o controle dos grandes fazendeiros sobre suas terras e regiões vizinhas, mais tarde observado também no coronelismo, modelo político combatido após a Proclamação da República.

d) a extensão do poder do senhor de engenho não somente sobre sua propriedade e empregados, mas também sobre sua família e a região ao redor de suas terras.

e) a centralização na figura do pai, chefe não somente da família, mas dos negócios e da política local, padrão do nordeste açucareiro entre os séculos XVI e XVII, e do sudeste nos séculos XVIII e XIX.

10**.** A respeito dos espaços econômicos do açúcar e do ouro no Brasil colonial, é correto afirmar:

a) A pecuária no sertão nordestino surgiu em resposta às demandas de transporte da economia mineradora.

b) A produção açucareira estimulou a formação de uma rede urbana mais ampla do que a atividade aurífera.

c) O custo relativo do frete dos metais preciosos viabilizou a interiorização da colonização portuguesa.

d) A mão de obra escrava indígena foi mais empregada na exploração do ouro do que na produção de açúcar.

e) Ambas as atividades produziram efeitos similares sobre a formação de um mercado interno colonial.

11**.** Leia o segmento abaixo.

Nas primeiras décadas do século XIX, a região Centro-Sul consolidou-se como eixo político-econômico do Brasil.

Considerando esse processo histórico, assinale a alternativa correta.

a) O desenvolvimento da produção açucareira em Cuba, desde fins do século XVIII, foi fator decisivo para a chamada “crise do açúcar” no Brasil e para o direcionamento da economia ao mercado internacional do café.

b) O deslocamento do centro histórico-geográfico do Nordeste para a região Centro-Sul do Brasil teve como principal consequência uma crise econômica, marcada pela diminuição drástica das exportações de café na primeira metade do século XIX.

c) A vinda da família real para o Brasil, em 1808, integrava o projeto de consolidação do Império português na América e foi motivada, sobretudo, pela ameaça de invasão francesa na Bahia.

d) A definição do Rio de Janeiro como centro político do Brasil e a imposição de medidas proibitivas do tráfico transatlântico de escravos tiveram como consequência a redução significativa de desembarques de africanos escravizados na região sudeste do Império.

e) A expansão napoleônica em Portugal teve profundas repercussões no Brasil, caracterizando um processo de distanciamento do império brasileiro em relação à cultura francesa, durante a primeira metade do século XIX.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Para responder à(s) questão(ões), considere o texto abaixo.

*Se a obra historiográfica de Sérgio Buarque de Hollanda foi um olhar para o passado brasileiro a partir da História de São Paulo (as monções, as entradas e bandeiras, os caminhos e fronteiras) entre a generalidade do ensaio, em* ***Raízes do Brasil****, e a sistematização acadêmica de sua produção na USP, a cidade do Rio de Janeiro funda um universo poético e um horizonte criativo inteiramente novos em Chico Buarque, no cruzamento das atividades do “morro” (o samba, sobretudo) com as da “cidade” (A Bossa Nova e a vida intelectual do circuito Zona Sul).*

FIGUEIREDO, Luciano (org). *História do Brasil para ocupados*.

Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2013, p. 451.

12**.** As *entradas e bandeiras,* durante o Período Colonial, foram expedições

a) contratadas pelos donatários das capitanias, a fim de mapear as populações indígenas que habitavam a região e instalar missões e aldeias visando à sua pacificação, etapa indispensável para o sucesso do empreendimento colonial.

b) idealizadas por autoridades coloniais e pelos primeiros moradores instalados na Vila de São Paulo, com o objetivo principal de combater os colonizadores espanhóis que vinham desrespeitando os limites do Tratado de Tordesilhas e tomando-lhes as minas de ouro e prata.

c) planejadas pelos brancos colonizadores, empreendedores particulares ou encarregados da Coroa, compostas de dezenas de índios e mestiços contratados para desbravar o “sertão” e viabilizar rotas comerciais de minérios, especiarias e gado entre as isoladas vilas do interior.

d) articuladas e executadas pelos bandeirantes, a mando da Coroa, da Igreja Católica ou por iniciativa própria, a fim de assegurar o controle português das minas de ouro e o plantio em terras férteis, dizimando índios hostis e fundando vilas jesuíticas para o branqueamento da população.

e) organizadas e financiadas, respectivamente, pela Coroa Portuguesa e por particulares, em busca de metais preciosos, do apresamento de indígenas e da efetivação da posse das terras por colonizadores portugueses.

13**.** Caracterize os sistemas administrativos de capitanias hereditárias e de governo geral empregados na colonização brasileira. Indique duas diferenças entre esses sistemas.

14**.** “O primeiro passo no sentido de viabilizar a empresa açucareira e, portanto, a colonização no Brasil foi a adoção do sistema de capitanias hereditárias, já utilizado por Portugal nas ilhas do Atlântico. Tratava-se da adoção de largas faixas de terra aos capitães-donatários, regulamentada pelas cartas de doação e forais.”

Vicentino, Claudio. *História geral e do Brasil*. volume único. – São Paulo: Scipione, 2005. p. 161.

Sobre a adoção das Capitanias Hereditárias afirma-se que representou

a) uma tentativa bem sucedida da Coroa Portuguesa em administrar sua colônia da América.

b) uma alternativa adotada pelo governo português que originou a grande propriedade no Brasil.

c) um fracasso, já que todas as capitanias não se desenvolveram, causando prejuízo à Coroa Portuguesa.

d) um estímulo para extração de metais preciosos na América portuguesa desde o início do século 16.

15**.** Observe a figura abaixo e, em seguida, assinale a alternativa que apresenta a relação comercial praticada entre a Metrópole portuguesa e a sua colônia brasileira.



a) Acordo Monopolista.

b) Pacto Colonial.

c) Acordo Real.

d) Pacto Continental.

e) Pacto Geral.

16**.** Em 1530, o governo português decide iniciar o processo de colonização das terras encontradas pela expedição de Pedro Álvares Cabral 30 anos antes, motivado, entre outras coisas, pela:

a) descoberta de ouro na região das Minas Gerais pelos bandeirantes paulistas.

b) ameaça de perda das terras para os ingleses, que estabeleciam bases colonizadoras em várias partes do litoral americano.

c) crise do comércio português com as Índias Orientais, ocasionada pela concorrência dos comerciantes de outras nacionalidades.

d) falência das manufaturas têxteis lusitanas, incapazes de concorrer com os produtos ingleses após a assinatura do Tratado de Methuen.

e) extinção do extrativismo do pau-brasil, em decorrência das dificuldades dos comerciantes portugueses em estabelecer relações de troca com os indígenas.

17**.** De 1500 a 1822, o Brasil foi uma das colônias portuguesas. Umas das primeiras tentativas de colonização do território foi a implantação das Capitanias Hereditárias, sobre as quais se pode afirmar que:

a) todas as Capitanias fracassaram devido às poucas verbas oferecidas pela Coroa Portuguesa.

b) as Capitanias Hereditárias não obtiveram sucesso econômico devido às rebeliões indígenas que reivindicaram a posse da terra.

c) as Capitanias de Pernambuco e de São Vicente tiveram êxito, porque os seus respectivos Capitães Donatários não aceitaram as condições impostas pela Coroa Portuguesa.

d) o gigantismo territorial, poucos recursos financeiros e altos tributos a serem pagos à Coroa Portuguesa foram alguns dos motivos que contribuíram para que as Capitanias Hereditárias não prosperassem.

e) a Carta Foral e a Carta de Doação davam amplos poderes aos Capitães Donatários, sendo este um dos motivos que fizeram com que as Capitanias não tivessem o sucesso econômico esperado pela Coroa Portuguesa.

18**.** Na História do Brasil, a fase açucareira, cronologicamente situada entre os séculos XVII e XVIII, corresponde ao período em que a produção e exportação de açúcar foram as principais atividades econômicas.

A produção era baseada no *plantation,* o qual significa uma empresa

a) agrícola, latifundiária, monocultora, escravocrata e exportadora.

b) agrícola, minifundiária, policultora, escravista e voltada para o mercado interno.

c) agrícola, latifundiária, autossuficiente, com trabalho servil indígena e voltada para o mercado externo.

d) comercial, minifundiária, monocultora, escravista e voltada para a exportação.

19**.**



O monumento representado na figura acima está localizado no Parque do Ibirapuera, na cidade de São Paulo, e faz referência às diversas expedições que aconteciam no Brasil no período em que era colônia de Portugal. Sobre essas expedições, relacione as colunas:

(1) Entradas

(2) Bandeiras

(3) Sertanismo de contrato

(4) Bandeiras de prospecção

( ) Expedições de iniciativas particulares com objetivos diversos.

( ) Expedições com objetivo de combater tribos indígenas e quilombos.

( ) Expedições que tinham como principal objetivo encontrar metais e pedras preciosas.

( ) Expedições patrocinadas pela Coroa ou governadores com objetivos diversos, entre eles a expansão do território.

Assinale a alternativa que contém a sequência **CORRETA** correspondente ao preenchimento da segunda coluna, de cima para baixo**.**

a) 1, 3, 4, 2.

b) 2, 4, 3, 1.

c) 2, 3, 4, 1.

d) 1, 4, 3, 2.

e) 3, 2, 4, 1.

20**.** Sobre o sistema de Capitanias Hereditárias, é correto afirmar que

a) foram criadas segundo um plano dos jesuítas.

b) a falta de recursos fez com que apenas a capitania da Bahia prosperasse.

c) o donatário podia doar sesmarias.

d) somente o rei tinha o direito sobre os tributos pagos pela população.